

REDE DE APOIO UTILIZADA PELAS FAMÍLIAS NO CUIDADO À PESSOA EM CONDIÇÃO PÓS-COVID-19

KELLY LASTE MACAGNAN¹; AMANDA DA SILVEIRA NADAL²; VANESSA DE ARAUJO MARQUES³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴; TEILA CEOLIN⁵; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – kmacagnan@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandanadal.sls@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marques.vanessa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 pode acarretar comprometimento multissistêmico e prolongado em algumas pessoas, impactando de maneira negativa na qualidade de vida (PERES, 2020). Estima-se que 10% das pessoas que testaram positivo para COVID-19 apresentam sintomas persistentes, independentemente da idade e das condições de saúde subjacentes (HUMPHREYS *et al*, 2021). A Organização Mundial da Saúde definiu estas complicações como “condição Pós-COVID-19” e a caracterizou como sintomas que aparecem geralmente três meses após o início da doença, duram pelo menos dois meses e não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo (OMS, 2021).

Neste cenário, a família é considerada a principal provedora de cuidados, principalmente quando se trata de uma condição crônica (BELLATO *et al*, 2016), como a condição Pós-COVID-19. O cuidado a esse indivíduo exige da família um esforço maior para conseguir manter vínculos e atividades da vida diária, assim como lidar com as complicações da COVID-19 e apoiar no processo de reabilitação.

Nestas situações, as redes de apoio são importantes estratégias para reduzir as implicações negativas relacionadas ao ato de cuidar, onde as famílias podem encontrar auxílio para atender suas necessidades em situações diárias e/ou de crise (CARDOSO *et al*, 2019). De acordo com Bronfenbrenner (1996) rede de apoio é o conjunto de relacionamentos e interações sociais que envolvem um indivíduo e afetam a forma como ele se desenvolve. Pode ser constituída pelo sistema formal e informal, que respectivamente podem ser, serviços de saúde, e familiares, amigos e vizinhos. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a rede de apoio utilizada pelas famílias no cuidado à pessoa em condição pós-COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa desenvolvida a partir do banco de dados da pesquisa intitulada “Sistema de Cuidado utilizado pelas famílias à pessoa em condição Pós-COVID-19” (MACAGNAN, 2023). O cenário do estudo foi o Ambulatório Pós-COVID do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, onde as pessoas foram convidadas a participar da pesquisa e posteriormente, a entrevista ocorreu no domicílio dos participantes.

Participaram do estudo 10 famílias, sendo 10 pessoas em condição pós-COVID-19 e 10 familiares elegidos pela pessoa, totalizando 20 participantes. A amostra foi do tipo intencional e a coleta de dados se deu no período de março a agosto de 2022,

por meio de entrevista semiestruturada com a pessoa em condição Pós-COVID-19 e um familiar. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra, armazenadas e organizadas no programa IRAMUTEQ e para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, do tipo sequencial temática proposta por Laurence Bardin.

A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos de uma Universidade federal brasileira sob parecer de número 5.199.407. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e utilizou-se códigos para preservar o anonimato e confidencialidade dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram construídas duas categorias que descrevem a rede de apoio utilizadas pelas famílias da pessoa em condição pós-COVID-19, sendo esta constituída pelo sistema forma e informal.

Rede de apoio formal

Constituíram a rede de apoio formal, os serviços de saúde público e/ou privado, como o Ambulatório Pós-COVID, profissionais médicos e fisioterapeutas que realizaram atendimento no domicílio e em consultas particulares. As pessoas em condição pós-COVID-19 apresentam múltiplas complicações que exigem atendimento multiprofissional. O referido ambulatório foi descrito, pelas famílias, como um serviço do SUS essencial para acesso à atenção médica especializada, além de possibilitar o encaminhamento a outras áreas, como fisioterapia e psicologia.

Eu saí dia 10 de agosto do hospital já com a consulta marcada, encaminhada pro pós-COVID da faculdade. Então essa parte do pós-COVID foi algo essencial na minha recuperação. (P03H56anos)

A necessidade de acompanhamento de serviços de saúde corrobora com o estudo de Menges *et al* (2021) que refere que um terço dos participantes precisaram de mais de duas consultas relacionadas as complicações da COVID-19.

Rede de apoio informal

A rede de apoio informal foi constituída por membros da família, amigos e vizinhos. Outros elementos da rede foram animais de estimação, igreja e centro espírita. Os pais, filhos(as), esposo(a), irmãos, cunhada e sobrinho se reorganizaram para auxiliar nos cuidados como higiene corporal, alimentação, deambulação, transporte para consultas médicas, fisioterapia e atividades de lazer, troca de curativos, administração de medicamentos e sondagem vesical de alívio.

Mas banho eu ajudava ele, vestia. E a mãe ficou aqui acho que uns 10 dias depois que ele saiu do hospital. Eu ficava com ele [pessoa em condição pós-COVID-19] e a mãe ficava com as crianças. Foi uma função. (F07M46anos)

Quando ocorre uma mudança na família, como um membro familiar doente, a família tende a se reorganizar e se reequilibrar de um modo diferente da sua organização anterior (WRIGHT; LEAHEY, 2009). As complicações da COVID-19 exigem cuidados maiores por parte da família, que se sentem esgotados, deixando em segundo plano o cuidado de si (ALMEIDA; CASOTTI; SILVÉRIO, 2023). O apoio de vizinhos e amigos ocorreu mediante ligações telefônicas, visitas frequentes, e, carona para participar de atividades de lazer, e resultaram em vínculo forte.

Eu tenho a amizade muito grande com meu vizinho, que é esse que me dá uma força, que ele vem aqui me carrega, me leva pra lá, me traz de lá pra cá se eu precisar. Então pra mim, foi uma pessoa que me ligava todos os dias, durante o período da minha recuperação. (P02H53anos)

Alguns participantes também destacaram a importância dos animais de estimação, mediante presença e companhia, como vemos a seguir:

[...] essa gata é que nem filho para mim, é minha companhia de todas as horas. E não me arrependo nenhum momento de ter um bichinho assim. [...]. Mas ela apareceu na hora que eu mais precisava, peguei ela da rua [...], melhor presente que a pandemia me trouxe foi ela. E muito parceira, muito minha amiga, sempre na volta. Sempre junto. (P08H45anos)

A rede de amigos e vizinhos desempenha um papel importante na recuperação das pessoas em condição pós-COVID-19. Ela pode oferecer suporte emocional para ajudar a lidar com as complicações associadas à doença e auxiliar a conectar a pessoa à comunidade, permitindo que ela participe de atividades, sentindo-se novamente parte da vida social.

Quanto a presença de animais de estimação, estudo de Gazzana e Schmidt (2015) apontam mudanças positivas no comportamento das pessoas através da interação entre tutor e animal, resultando em melhoria da saúde física, psicológica e emocional. A igreja e centro espírita estiveram presentes na rede das famílias, em que se estabeleceram vínculos moderados e fortes. Exercer a fé e praticá-la possibilitou, para elas, esperança, melhora da saúde e auxílio na sobrevivência.

Eu ia na igreja todo dia orar, todo dia. [...]. Eu ia lá conversava bastante com Deus assim e Deus me deu muita força, muita força. (F05M56anos)

[...] agora uma vez por semana eu vou num centro espírita, tomo um passe, é bom, né? Eu chego lá me sinto bem, saio de lá bem. (P06H53anos)

Quando a saúde é gravemente afetada, é comum as pessoas recorrerem à religiosidade ou espiritualidade, em busca de conforto (BARBOSA *et al*, 2020). A igreja e centro espírita são espaços de apoio para as famílias, revelando a existência de uma rede fortalecida de apoio nas situações de conflitos e crises geradas pelo adoecimento da COVID-19.

4. CONCLUSÕES

A rede de apoio das famílias à pessoa em condição Pós-COVID-19 foi constituída pelo sistema formal com os serviços de saúde como o Ambulatório Pós-COVID, profissionais como médicos, fisioterapeutas; e o sistema informal, por membros da família, amigos, vizinhos, além de animais de estimação, igreja e centro espírita.

As complicações pela COVID-19 transformaram o viver, não só das pessoas que tiveram a doença, mas também de seus familiares. Assim, a rede de apoio se faz importante para as famílias, como suporte emocional, divisão de atividades e responsabilidades, estímulo social e auxílio na realização de cuidados diários. Ela contribui para a saúde emocional, bem-estar e enfrentamento das famílias, ajudando-as a lidar com os desafios do adoecimento e reabilitação da pessoa em condição Pós-COVID-19.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P.F de; CASOTTI, E; SILVÉRIO, R.F.L. Trajetórias assistenciais de usuários com COVID-19: das medidas preventivas à reabilitação. **Cadernos de Saúde Pública**, v.39, n.2, p.1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT163222>. Acesso em: 12 maio. 2023.

BARBOSA, D; *et al*. A Espiritualidade e o cuidar em enfermagem em tempos de Pandemia. **Enfermagem em Foco**, v.11, p.131-134, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3792>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BELLATO, R; *et al.* Experiência familiar de cuidado na situação crônica. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.50, p.81-88, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5w3rLHGDcdZkZfZyWHy9ZbC/?lang=en#>. Acesso em: 14 mar. 2023.

BRONFENBRENNER, U; MORRIS, P. A. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARDOSO, A.C; *et al.* Rede de apoio e sustentação dos cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no domicílio. **Enfermagem em Foco**, v.10, n.3, p.34-39, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1792>. Acesso em: 05 maio. 2023.

GAZZANA, C; SCHMIDT, B. Novas configurações familiares e vínculo com animais de estimação em uma perspectiva de família multiespécie. *In*: Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG. v.3 n.3, 2015. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/1600> Acesso em: 20 set. 2021.

HUMPHREYS H; *et al.* Long COVID and the role of physical activity: a qualitative study. **BMJ Open**. v.11, n.3, p.1-11, 2021. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/11/3/e047632.full.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MACAGNAN, K.L. **Sistema de cuidado utilizado pelas famílias à pessoa em condição pós-Covid-19**. 2023. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023

MENGES, D; *et al.* Burden of post-COVID-19 syndrome and implications for healthcare service planning: A population-based cohort study. **PLoS ONE**, v.16, n.7, p.1-19, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8274847/pdf/pone.0254523.pdf>. Acesso em: 29 maio. 2023.

OMS. **A clinical case definition of post COVID-19 condition by a Delphi consensus**. 6. out. 2021. 27 p. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Post_COVID-19_condition-Clinical_case_definition-2021. Acesso em: 05 mar. 2023

PERES, A.C. Dias que nunca terminam: Sintomas persistentes relacionados à síndrome pós-COVID surpreendem pacientes e pesquisadores. **RADIS Comunicação e Saúde**, n.218, p.26-31, nov. 2020. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/dias-que-nunca-terminam>. Acesso em: 02 maio 2021.

WRIGHT, L.M; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção em família**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2009.